

---

ARAÚJO, Jair Barbosa de. *O Algodão de Campina Grande: uma discussão acerca dos livros didáticos de História*. Campina Grande: Agenda, 2006.

---

por Josemir Camilo de Melo

Professor do Departamento de História e Geografia/UEPB.

E-mail: jcdemelo@uol.com.br

O que faz um professor de História do ensino médio que, seguindo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, não encontra respaldo nos livros didáticos sobre a História Local? Muitos, talvez, dêem de ombro e continuam a seguir os didáticos. Alguns tentarão introduzir, paralelamente, tópicos que estão ausentes nestes compêndios. Mas não foi o caso do professor Jair Barbosa de Araújo que resolveu pesquisar esta defasagem entre elementos históricos locais e componente curricular dos livros didáticos. O resultado é este livro dividido em apenas dois capítulos, tal a capacidade de síntese e objetividade que o autor proporciona, publicado com o apoio do FUMUC (Fundo Municipal de Cultura Evandro Barros, e Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Campina Grande-PB).

Graduado em História e com Curso de Especialização em Teoria e Metodologia do Ensino de História, ambos pela Universidade Estadual da Paraíba, o jovem professor elegeu como recorte desta lacuna a importância que o algodão teve para com a cidade de Campina Grande. Pesquisou uma ampla bibliografia sobre História Econômica, principalmente dissertações e teses de historiadores e economistas paraibanos (ARANHA, Gervácio Batista; COSTA, José Jonas Duarte; SILVA, Josefa Gomes de Almeida; e VASCONCELLOS, Silvano Alberto de.) para comprovar a importância que este produto teve na história regional, principalmente na constituição de uma das maiores cidades do interior do Brasil. É isto que o leva a questionar o porquê de tal assunto não fazer parte dos livros didáticos de caráter nacional, no que se refere à História do Nordeste e, na produção editorial mais regionalizada, à História da Paraíba.

Associando os métodos qualitativos e quantitativos, o

livro trilha o caminho de uma História crítica, marxista, sem se desviar de uma pedagogia de libertação, de consciência da cidadania. Se o livro segue o método acadêmico rigoroso no primeiro capítulo, rico em tabelas e apoio bibliográfico, o estilo se abrandava no segundo, dando voz, agora, a depoimentos escritos e orais de professores, companheiros de jornada, colhidos através de questionários. Estes é que falarão da lacuna observada pelo autor em limitado, mas básico, número de livros didáticos usados na rede estadual de ensino.

No segundo capítulo, o autor produz um estudo sobre o livro didático em todas as suas facetas, do ideológico ao econômico, bem como sobre a relação educador-livro didático. Para comprovar a ausência de seu tema em tal material – a história do algodão se utiliza das vozes de professores, sua amostra que, sob um olhar crítico, denuncia o caráter lacunar dos livros adotados na rede pública estadual, com relação à História local.

Como objeto de análise, o autor elenca alguns autores de livros didáticos como MOTA e BRAICK; ORDONEZ e JÚLIO; PAZZINATO e HELENA; e PILETTI e ARRUDA, sobre quem aplicará seu respaldo teórico que vem da Teoria da História Crítica e da Pedagogia da libertação, para analisar conteúdos e práticas didático-metodológicas, a partir de Circe Bittencourt e Ricardo Oriá, entre outros, que fazem a ponte entre História e Pedagogia.

Portanto, trata-se de um livro problematizador, aberto, que propõe novas pesquisas e sugere debates para que, cada vez mais, as propostas dos PCNs se tornem exequíveis não só a partir dos esforços dos mestres nas salas de aulas, mas também dos livros didáticos, no que concerne aos temas de História local e regional, principalmente no viés econômico e social.